



**TRANSFORMAÇÕES REGIONAIS
CONTEMPORÂNEAS NO
SUL DO AMAZONAS: EIXO
TRANSAMAZÔNICO HUMAITÁ-APUÍ**

**CONTEMPORARY REGIONAL TRANSFORMATIONS IN SOUTHERN
AMAZONAS: THE HUMAITÁ-APUÍ TRANSAMAZONIAN AXIS**

TRANSFORMAÇÕES REGIONAIS CONTEMPORÂNEAS NO SUL DO AMAZONAS: EIXO TRANSAMAZÔNICO HUMAITÁ-APUÍ

CONTEMPORARY REGIONAL TRANSFORMATIONS IN SOUTHERN AMAZONAS: THE HUMAITÁ-APUÍ TRANSAMAZONIAN AXIS

Thiago Oliveira Neto¹

Recebimento: 24/03/2026
Aceite: 29/04/2026

¹ Doutor em Geografia Humana (USP).
Docente na Universidade Estadual do Amazonas.
Manaus – AM, Brasil.
E-mail: thiagoton91@live.com

RESUMO

O presente artigo analisa as transformações regionais contemporâneas no sul do Amazonas, com foco nos municípios de Humaitá e Apuí, a partir de trabalhos de campo realizados entre 2022 e 2025. A investigação fundamenta-se nas discussões conceituais de frentes pioneiras e nos processos de inovação como vetores de transformação territorial. Os resultados evidenciam a dinâmica de expansão e posterior reconfiguração da frente pioneira em Humaitá, associada à intensificação das atividades comerciais e à expansão dos cultivos de soja e café. Em Apuí, observam-se a continuidade e o aprofundamento da frente pioneira, com destaque para a ampliação da cafeicultura e o avanço de atividades agroindustriais. No distrito de Santo Antônio do Matupi, verifica-se a predominância da produção agropecuária, acompanhada da instalação de novas agroindústrias e de inovações produtivas. Conclui-se que as transformações territoriais no eixo transamazônico amazonense estão pautadas na transformação das frentes pioneiras com seu revigoramento e com a inserção cada vez mais presente de inovações técnicas no campo produtivo (sementes e nos rebanhos) e nas infraestruturas (agroindústrias e porto) evidenciando um contexto de maior complexidade territorial.

Palavras-chave: frente pioneira; reestruturação territorial; rede urbana; sul do Amazonas; agroindústria.

ABSTRACT

This article analyses contemporary regional transformations in southern Amazonas, focusing on the municipalities of Humaitá and Apuí, based on fieldwork carried out between 2022 and 2025. The research draws on conceptual discussions of 'pioneering fronts' and processes of innovation as drivers of territorial transformation. The results reveal the dynamics of expansion and subsequent reconfiguration of the pioneer front in Humaitá, associated with the intensification of commercial activities and the expansion of soybean and coffee cultivation. In Apuí, there is continuity and deepening of the pioneer front, highlighted by the expansion of coffee production and the advance of agro-industrial activities. In the district of Santo Antônio do Matupi, there is a predominance of agricultural and livestock production, accompanied by the establishment of new agro-industries and productive innovations. It can be concluded that the territorial transformations along the Trans-Amazonian corridor in Amazonas are driven by the transformation of the frontier regions, with their revitalisation and the increasingly widespread introduction of technical innovations in the agricultural sector (seeds and livestock) and in infrastructure (agribusiness and ports), reflecting a context of greater territorial complexity.

Keywords: agribusiness; modernization; public policies; agriculture.

INTRODUÇÃO

Um dos recortes territoriais mais dinâmicos do estado do Amazonas, no período recente, corresponde ao denominado Sul do Amazonas, que engloba municípios como Humaitá, Lábrea, Apuí, Canutama, Manicoré, Boca do Acre e Borba. Nesse conjunto, destacam-se Humaitá, Apuí e a porção sul de Manicoré, onde se observam intensas transformações territoriais associadas aos processos de expansão, retração e reconfiguração das frentes pioneiras. Tais dinâmicas manifestam-se, sobretudo, ao longo dos eixos rodoviários da BR-230 (Lábrea–Apuí), BR-319 (trecho sul, entre a localidade de Toca da Onça, Humaitá e Porto Velho) e da AM-174 (Apuí–Novo Aripuanã), evidenciando a atuação de distintos vetores de transformação territorial, vinculados tanto à circulação quanto à produção.

Nesse contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar as transformações regionais contemporâneas no Sul do Amazonas, com ênfase nos municípios de Humaitá, na porção sul de Manicoré e em Apuí, a partir de dois trabalhos de campo realizados nos períodos de 17/09/2022 a 23/09/2022 e de 19/12/2025 a 27/12/2025. A análise busca compreender as dinâmicas recentes das frentes pioneiras, articulando mudanças nos sistemas produtivos e os processos de inovação territorial.

Do ponto de vista teórico, o estudo apoia-se na discussão clássica sobre frentes pioneiras, inicialmente formulada por Bowman (1945), Monbeig (1945; 1984) e Bernardes (1953), e, posteriormente retomada e atualizada por Théry (1980; 2005), Pocard-Chapuis (2004), Castro de Jesus *et al.* (2022) e Oliveira Neto (2024). De forma complementar, mobiliza-se o debate sobre inovação territorial conforme proposto por Tunes (2016; 2020) e Silva e Egler (2004). Essa articulação teórica permite interpretar as frentes pioneiras não apenas como espaços de expansão, mas como territórios em reestruturação, marcados pela introdução de inovações e pela crescente complexificação de suas dinâmicas econômicas e espaciais.

A articulação entre o referencial teórico e os trabalhos de campo possibilitou a identificação de dois momentos empíricos distintos. No primeiro, a partir dos percursos Manaus–Lábrea e Lábrea–Humaitá–Apuí, foram registradas transformações na rede urbana e nas frentes pioneiras associadas às dinâmicas produtivas em expansão. No segundo momento, com os percursos Manaus–Humaitá, Humaitá–Apuí e Apuí–Santo Antônio do Matupi–Humaitá, evidenciaram-se mudanças mais recentes na frente pioneira, tais como a instalação de agroindústrias (laticínios e frigoríficos), a retração



relativa da atividade madeireira, a expansão da cafeicultura e a reconfiguração do uso da terra, marcada pela substituição parcial de áreas de pastagem por cultivos agrícolas. Esses processos indicam uma tendência de diversificação produtiva, ainda fortemente ancorada na pecuária, mas progressivamente associada à incorporação de inovações técnicas e organizacionais.

Para abordar essas transformações e seus principais vetores, o artigo estrutura-se a partir da discussão das frentes pioneiras em articulação com os processos de inovação territorial. Nesse sentido, está organizado em três seções: a primeira analisa as dinâmicas contemporâneas da frente pioneira em Humaitá, com ênfase em sua expansão e reconfiguração entre 2022 e 2025; a segunda examina a formação e as transformações recentes no município de Apuí; e, por fim, a terceira seção aborda as mudanças observadas no distrito de Santo Antônio do Matupi, destacando seu papel na consolidação das novas dinâmicas produtivas regionais.

HUMAITÁ – MUDANÇAS RECENTES DE UMA FRENTE PIONEIRA

Uma das frações territoriais que mais expressam transformações espaciais associadas às dinâmicas contemporâneas de frentes pioneiras no Sul do Amazonas corresponde ao eixo que articula os municípios de Humaitá e seu entorno imediato (Castro de Jesus *et al.*, 2022). Tais transformações devem ser compreendidas como manifestações da expansão de atividades econômicas inseridas em um contexto mais amplo de reestruturação produtiva e difusão de inovações territoriais. Essas inovações se expressam tanto na produção especialmente no uso de sementes adaptadas aos cultivos de soja (MSOY 8644 IPRO e as 3850 IPRO) (Freitas, 2020) e café (BRS Ouro Preto e Robustas Amazônicas) (Embrapa, 2020) quanto na circulação, por meio da implantação seletiva de sistemas de engenharia, como portos graneleiros (Oliveira Neto, 2020; Castro de Jesus *et al.* 2022) e unidades agroindustriais (Oliveira Neto *et al.* 2024).

No âmbito das frentes pioneiras, trata-se de um movimento de incorporação e transformação territorial caracterizado pela expansão de atividades produtivas, como agropecuária, produção de grãos e exploração madeireira, historicamente associado à ocupação da Amazônia vinculada aos eixos rodoviários e aos projetos de colonização (Théry; Pocard-Chapuis, 2014; Oliveira Neto; Théry, 2025; Castro de Jesus, 2026). Nesse contexto, o município de Humaitá evidencia ciclos de



dinamismo, estagnação e revigoração, refletindo a própria natureza processual dessas frentes.

Estudos recentes (Lima, 2005; 2008; Castro de Jesus *et al.*, 2023; Castro de Jesus, 2024; 2026; Oliveira Neto, 2024, Araújo Filho *et al* 2025) indicam a expansão de atividades vinculadas à pecuária, à exploração madeireira, à produção de grãos (soja e milho) e à cafeicultura, sobretudo ao longo da porção sul da BR-319. No período mais recente, contudo, observam-se inflexões nessas dinâmicas, com a retração relativa de atividades como o garimpo e o desmatamento, associada ao fortalecimento das ações de fiscalização ambiental, bem como à intensificação de processos de comercialização de terras.

Paralelamente, destacam-se novos conteúdos territoriais associados à instalação de agroindústrias ao longo da última década (Oliveira Neto *et al.*, 2024) e à consolidação de redes de transporte voltadas ao escoamento da produção em direção a centros como Porto Velho e, sobretudo, Manaus. Nesse contexto, identificam-se diferentes circuitos produtivos articulados à frente pioneira.

O primeiro corresponde ao circuito curto, predominantemente associado à produção familiar, voltada ao abastecimento de mercados locais e institucionais, como o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), envolvendo fluxos entre propriedades rurais, a cidade e unidades escolares. O segundo refere-se ao circuito regional, que articula produções familiares e empresariais entre os núcleos urbanos da própria faixa pioneira, como no caso da produção oriunda de Apuí, Santo Antônio do Matupi e Lábrea destinada ao abastecimento de Humaitá. Por fim, o circuito espacial ampliado integra a produção aos mercados em escalas mais amplas, inserindo-a em cadeias agroalimentares e industriais, com destaque para fluxos direcionados a Manaus e outros centros, especialmente no caso de carnes, derivados do leite, café, soja e milho.

Esses circuitos são sustentados por círculos de cooperação que atuam nas diferentes etapas da produção e da circulação, envolvendo agentes do sistema financeiro, como Banco da Amazônia, Sicredi e Sicoob, políticas públicas de crédito e subsídio, além da atuação de organizações não governamentais, como o Instituto de Conservação e Desenvolvimento Sustentável da Amazônia- IDESAM, no fomento à cafeicultura em sistemas agroflorestais, e de cooperativas, associações e empresas de processamento e transporte.



As atividades produtivas da frente pioneira inserem-se, assim, em circuitos espaciais que articulam escalas locais e globais, vinculando-se a cadeias agroalimentares, madeireiras e minerais. Destacam-se, nesse contexto, três grandes complexos: o agroalimentar (soja, milho, carnes e derivados do leite), o madeireiro e o mineral, incluindo ouro, cassiterita e, mais recentemente, terras raras (Castro de Jesus, 2026).

No caso desses circuitos, devem-se mencionar os círculos de cooperação¹ (Figura 1), que atuam direta e indiretamente nas diferentes fases da produção, processamento, troca, transporte e consumo com a participação de atores do mercado financeiro (Banco da Amazônia, Sicredi, Sicoob)², linhas de crédito agrícola e subsídios estaduais³, apoio de ONGs como o IDESAM⁴ (no fomento à produção de café orgânico em Sistemas Agroflorestais – SAF⁵), além de cooperativas, associações de produtores e empresas de processamento e transporte.

As frentes pioneiras inserem suas atividades produtivas em diferentes circuitos (curtos e, sobretudo, longos) que se configuram como circuitos espaciais diretamente articulados à dinâmica econômica global. Esses circuitos vinculam-se, principalmente, às cadeias da madeira, das carnes e do gado, da soja, do milho e dos minérios, organizando-se, ao menos, em três grandes complexos: o agroalimentar (soja, milho, carnes e derivados do leite), o madeireiro e o mineral, que abrange a cassiterita, o ouro e, mais recentemente, as terras raras.

Uma segunda dimensão refere-se às transformações econômicas, que extrapolam a escala local e são fortemente condicionadas por fatores exógenos. Nesse contexto, destacam-se processos

1 Sobre circuito espacial produtivo e círculos de cooperação ver em Moraes (1985).

2 No caso do Apuí menciona-se que “o volume do crédito rural formal contratado por produtores rurais no município de Apuí/AM, operado por instituições financeiras como a AFEAM, Banco do Brasil, BASA e SICOOB. Segundo a Matriz de Crédito Rural do Banco Central do Brasil, entre 2014 e 2020 o volume de crédito rural contratado pelos produtores do município de Apuí foi de R\$ 5,4M/ano (sendo 99,5% destinados a atividade pecuária). Em 2020, devido a mudanças no licenciamento ambiental do Estado do Amazonas, o crédito rural em Apuí foi disponibilizado quase que exclusivamente pelo SICOOB: R\$ 8.455.894, de acordo com dados coletados com a gerência de crédito rural da instituição, em Apuí/AM” (Soares, 2022, p. 33).

3 Becker já mencionava que “os fazendeiros e pecuaristas, [são] fortemente dependentes de incentivos e de crédito, ou ampliam seus investimentos com incentivos fiscais (os grandes) ou os direcionam para produtos de exportação, acompanhando o deslocamento do crédito” (1988, p. 71).

4 “(...) desde 2012 o IDESAM coordena o projeto Café Apuí Agroflorestal, que promove a produção de café em sistemas agroflorestais como alternativa ao desmatamento e à pecuária extensiva na região. Esses sistemas têm contribuído para a regeneração florestal, aumento da produtividade e melhoria na qualidade do café, gerando maiores retornos econômicos para as famílias locais. A iniciativa Café Apuí Agroflorestal (da empresa Amazônia Agroflorestal) representa o pioneiro café agrossustentável da Amazônia, originado de sistemas agroflorestais certificados” (Maciel, 2025, p. 24).

5 Esse tipo de produção corresponde por um esforço institucional e de atores não institucionais em fortalecer atividades agroflorestais e de usos alternativos enquanto parte da política de contenção do deslocamento das frentes pioneiras no município do Apuí e na faixa pioneira.

de valorização fundiária associados à expansão das franjas pioneiras, que implicam a conversão de terras públicas em propriedades privadas⁶. Esse movimento está diretamente relacionado à elevação dos preços da terra, dos minérios, da madeira, das carnes e dos grãos, impulsionando a incorporação de novas áreas à lógica da acumulação e da especulação.

Nas frentes pioneiras clássicas do século XX, já se observava que “o grande salto do preço da terra [era] provocado pela chegada do café” (Machado, 1992, p. 31). No período atual, esse processo assume novas configurações, estando associado à valorização das *commodities* agrícolas e minerais, à intensificação do mercado de terras e ao deslocamento de capitais oriundos de frentes pioneiras consolidadas, além da busca por novas áreas de expansão por parte de agentes econômicos.

A terceira dimensão diz respeito às mudanças institucionais no âmbito do Estado brasileiro, que repercutem diretamente na arquitetura normativa e operacional, produzindo diferentes níveis de apoio às forças produtivas por meio de financiamentos, incentivos e políticas públicas e distintos graus de controle sobre atividades ilegais associadas à expansão das frentes pioneiras (Figura 1). Essas tensões e contradições constituem um elemento estruturante dessas dinâmicas, refletindo-se em ciclos de expansão, retração e revigoração, fortemente condicionados pelas variáveis econômicas anteriormente destacadas.

Figura 1 | Atividades em Humaitá: a) e b) Fazenda Santa Rita de produção de soja; c) fazenda com financiamento do Banco da Amazônia; d) anel viário; e) frigorífico Amazonas; f) porto graneleiro.



Fonte: o autor. 2025.

6 Frente pioneira de dinâmicas capitalistas com formações de propriedade capitalista (Becker, 1988), sendo que a propriedade da terra e seus usos no caso específico corresponde por “um investimento de capital desde o momento inicial, de desmatamento e preparo do solo” (Machado, 1992, p. 31).

Os trabalhos de campo realizados em 2022 e 2025 evidenciam tais reconfigurações. Em termos espaciais, observa-se a continuidade da expansão dos cultivos de soja e milho no município de Humaitá, conforme indicado no Gráfico 1, revelando a persistência de vetores produtivos associados ao agronegócio, mesmo em um contexto de inflexões institucionais e ambientais.

Gráfico 1 | Produção em toneladas de arroz, milho e soja no município de Humaitá.



Fonte: Produção Agrícola Municipal. Sidra-IBGE, 2025.

Outra dinâmica identificada corresponde à expansão da produção de café no município de Humaitá, cuja produção passou de 19 toneladas em 2021 para 380 toneladas em 2024 (Gráfico 2). Trata-se de um aumento expressivo, relacionado tanto à valorização da cotação internacional da *commodity* quanto às ações institucionais do Governo do Amazonas voltadas ao incentivo da cafeicultura no estado.

Gráfico 2 | Produção de café no município de Humaitá.



Fonte: Produção Agrícola Municipal. Sidra-IBGE, 2025.

As mudanças institucionais decorrentes das alternâncias de governo não se restringem à estrutura político-administrativa central, mas manifestam-se especialmente nas dinâmicas das frentes pioneiras. No caso da frente pioneira situada no eixo da Transamazônica amazonense, identificaram-se dois movimentos principais.

Em primeiro lugar, observa-se a não concretização de projetos governamentais e privados voltados à expansão de cultivos de grãos, agroindústrias e estruturas logísticas, como o projeto Zagaia Agro⁷. Em contrapartida, verifica-se a continuidade das operações de transbordo de cargas no porto graneleiro da Masutti, funcionamento do anel viário de Humaitá, bem como a manutenção da produção de soja no eixo de influência das rodovias BR-230 e BR-319, abrangendo os municípios de Humaitá, Lábrea e Canutama. Destaca-se ainda a presença de propriedades recentemente abertas sem atividades produtivas consolidadas, configurando um contexto de valorização fundiária com baixa ou inexistente produção efetiva.

Além disso, pode-se mencionar que a política regional, enquanto fator de estímulo ao desenvolvimento, manifesta-se por meio de ações voltadas ao aprimoramento das redes de transporte, à instalação de indústrias e à expansão de inovações técnico-produtivas. Nesse sentido, Madureira (2015, p. 17) destaca que “o desenvolvimento dos transportes pode impulsionar uma região, em razão da diminuição de custos. A participação dos governos estadual ou federal é de grande importância nesse processo (...)”, pois os diferentes incentivos e investimentos governamentais permitem “otimizar os custos regionais, tornando-a mais competitiva” a produção e os circuitos dentro da faixa pioneira, havendo manifestações concretas quando se observa as intervenções voltadas a melhoria de trafegabilidade das rodovias principalmente.

Em segundo lugar, evidencia-se o fortalecimento das ações de fiscalização ambiental, com a desestruturação parcial de atividades ilegais e a aplicação de sanções relacionadas ao desmatamento em terras públicas não destinadas, unidades de conservação e terras indígenas, além de áreas privadas em desacordo com o Código Florestal. Observa-se também a paralisação parcial das atividades de garimpo de ouro e cassiterita, assim como da exploração madeireira ao longo do eixo da Transamazônica.

7 Formação de um Polo Agroindustrial Portuário e Logístico de Humaitá (SEDECTI, 01/11/2022).

Os avanços e recuos espaciais das atividades econômicas (Sawyer, 1984) estão diretamente relacionados às mudanças econômicas, institucionais e normativas, incluindo moratórias ambientais⁸ que impactam os níveis de comercialização e os incentivos à produção. Tal dinâmica já havia sido observada em Humaitá, no contexto da retração da produção de soja na primeira década dos anos 2000 (Lima, 2008).

Não obstante, estudos anteriores (Oliveira Neto *et al.*, 2024) apontam para novos desdobramentos das frentes pioneiras no eixo da Transamazônica, associados à instalação de objetos técnicos produtivos, especialmente agroindústrias⁹. No caso da Agroindústria Matupi¹⁰, destaca-se a concessão de incentivos fiscais por parte do Governo do Amazonas, evidenciando o papel do Estado na indução seletiva de determinadas atividades econômicas.

Poccard *et al.* (2004) mencionam que a dinamização da cadeia produtiva do leite é entendida como um mecanismo fundamental para a ampliação da produção nas frentes pioneiras, bem como para a consolidação da agricultura familiar em articulação com as agroindústrias. Nesse contexto, a ausência de agroindústrias, aliada às deficiências de acesso rodoviário e à precariedade dos ramais, tem se constituído como um fator de exclusão dos produtores, limitando a obtenção de renda por meio da comercialização do leite. Manifesta-se assim, desigualdades regionais nas esferas de transportes, infraestruturas e de produção em múltiplas escalas.

Os agentes da inovação, no recorte espacial analisado, podem ser categorizados em dois grandes grupos. De um lado, situam-se os agentes produtores de inovação, concentrados em regiões de maior densidade técnica, cujas dinâmicas influenciam as áreas de produção situadas nas frentes pioneiras, sobretudo na escala local. Nesse contexto, destacam-se as empresas públicas e privadas voltadas ao desenvolvimento de sementes, às tecnologias de processamento agroindustrial e aos sistemas de transporte articulados aos circuitos produtivos globais. De outro lado, evidenciam-se os agentes locais, como setores de serviços, agroindústrias e produtores, responsáveis por incorporar e operacionalizar processos inovadores nas etapas de produção, transformação e circulação.

8 “Por volta do ano de 2006, devido a retração dos preços internacionais, a impossibilidade de acesso a financiamentos, ao endividamento por parte dos produtores, a criação de territórios de proteção e a ausência de compradores houve uma queda da produção de soja em Humaitá (...). Em 2017, por iniciativa privada, o plantio de soja foi retomado e atualmente no município já observamos cinco novas áreas vinculadas a essa atividade, ao longo da Transamazônica e da BR-319” (Silva, *et al.*, 2021, p. 7).

9 Poccard *et al.* (2004, p. 116) pontua que “a evolução regional das frentes pioneiras nos últimos anos vem favorecendo nitidamente a implantação de agroindústrias, dando novos impulsos ao fortalecimento das cadeias produtivas”.

10 Ver em: <https://sistemas.sefaz.am.gov.br/get/Normas.do?metodo=viewDoc&uuidDoc=6d956ead-9403-48ed-87a9-53db4165734f>



Quadro 3 | Agroindustriais identificadas em trabalho de campo.

Município	Agroindústria	Capital social	Ano de instalação
Humaitá	Frigorífico Amazonas*	R\$ 20.000.000,00	20/01/2020
Apuí	Apuí Laticínios (Laticínios Jamari Ltda)**	R\$ 2.200.000,00	30/06/2023****
	Leite do Vale	-	-
Matupi (Manicoré)	Matupi Fabricação de Laticínios Ltda***	1.200.000,00	03/01/2013****
Comunidade Maravilha/ Matupi (Manicoré)	Frigorífico Manaós Comércio de Carnes e Cereais Ltda****	2.500.000,00	19/09/2020

*Faz parte do grupo Frigoraca do socio Pedro Roque do Nascimento Sócio;

**Faz parte do grupo Laticínios Jamari Ltda dos sócios Leandro Fiori Sócio e Lindomar Fiori Sócio;

*** Faz parte do grupo Matupi Laticínios dos sócios Cleidemar dos Santos Gomes e Renato Gomes Pereira;

****Faz parte do grupo Manaos dos sócios Joao Guilherme Yoshimatsu Felix Pereira e Vilson Antonio Borelli.

****Data de registro do CNPJ.

Fonte: Trabalho de campo, 2025.

O Sul do Amazonas apresenta dinâmicas que podem ser interpretadas como um movimento de transformação da faixa pioneira, marcado pela incorporação de inovações técnico-produtivas, sobretudo no desenvolvimento de sementes e na implantação de novas estruturas agroindustriais. Esse processo configura um novo momento da frente pioneira, caracterizado por seu revigoramento a partir da introdução de inovações com elevada densidade técnica.

No contexto da difusão de inovações, identifica-se o estabelecimento de mecanismos voltados à redução e ao combate do abate de rebanhos bovinos provenientes de áreas desmatadas ilegalmente. Destaca-se a criação de instrumentos jurídico-institucionais, como o Termo de Ajustamento de Conduta (TAC), firmado entre o Ministério Público Federal (MPF) e o frigorífico instalado em Humaitá, com o objetivo de assegurar que a aquisição de rebanhos ocorra mediante o acompanhamento da Guia de Trânsito Animal eletrônica (e-GTA) (Amazonas Atual, 12 fev. 2021; Boi na Linha, 2024). Esse processo é aprimorado pelo Protocolo de Monitoramento de Fornecedores de Gado da Amazônia, que passa a incluir fornecedores indiretos, definidos como “todo estabelecimento rural que tenha realizado movimentação de bovinos ou bubalinos para o fornecedor direto nos 24 meses anteriores ao mês de aquisição do lote pelo frigorífico” (MPF, 11 mar. 2026).



Esse contexto reforça que as inovações não correspondem apenas nas técnicas envolvidas na produção em si, mas envolve ações de rastreio e de maior fiscalização ambiental. Além disso, deve-se mencionar que parte das inovações não se distribuem de forma homogênea no território. No recorte analisado, suas manifestações concentram-se em frações territoriais específicas (agroindústrias, portos, sistemas de rastreio e nas sementes), dotadas de condições previamente estabelecidas, como infraestruturas logísticas, redes urbanas articuladas de caráter rodoviário e rodofluvial e fluxos econômicos consolidados.

No eixo Transamazônico Humaitá–Apuí, identificam-se ao menos três manifestações espaciais da inovação, articuladas em diferentes escalas: (i) a expansão dos cultivos de café nos municípios de Humaitá e Apuí; (ii) a consolidação de agroindústrias em Humaitá, Apuí e no distrito de Santo Antônio do Matupi; e (iii) a produção de soja associada a um complexo logístico em Humaitá, com vetores de expansão em direção aos municípios de Canutama, Lábrea e ao sul de Manicoré.

Essas inovações territoriais expressam um movimento articulado entre as etapas de produção com destaque para o uso de sementes melhoradas e tecnologias agroindustriais, de circulação por meio de portos e sistemas logísticos e de consumo, tanto em mercados locais quanto nacionais. Tal imbricação, conforme assinala Tunes (2020, p. 57), constitui um dos principais vetores da aceleração da (re)produção do capital.

As inovações, portanto, não emergem em um vazio territorial, mas se apoiam em arranjos previamente constituídos, seja por meio de uma base infraestrutural como a rede urbana, portos e rodovias, seja por uma base normativa que assegura as condições institucionais para a expansão das atividades, frequentemente sintetizadas na noção de segurança jurídica.

Nessa perspectiva, Silva e Egler (2004) destacam que as inovações técnicas correspondem a um conjunto de dispositivos que impulsionam a reorganização territorial. Sua difusão ocorre em duas dimensões espaciais principais: uma mais dispersa, associada à incorporação de inovações na produção agroalimentar, como no caso das sementes incorporadas em diversas propriedades rurais ao longo da faixa pioneira; e outra mais concentrada, vinculada a etapas específicas do circuito produtivo, como o processamento agroindustrial e as infraestruturas logísticas, a exemplo dos portos de transbordo, sendo que a dinâmica pioneira e de inovação foi identificada e estende-se até o município do Apuí.



APUÍ – FRENTE PIONEIRA E A MINERAÇÃO ENQUANTO TRANSFORMAÇÃO TERRITORIAL?

A partir da década de 1980, intensifica-se o processo de estímulo à ocupação do eixo da Transamazônica no sul do Amazonas, culminando, em 1982, com a implementação do Projeto de Assentamento Rio Juma (PARJ)¹¹, considerado um dos maiores projetos de colonização do Brasil e da América Latina¹², com área aproximada de 689.000 hectares e capacidade para assentar cerca de 7.500 famílias (Galuch; Menezes, 2020). Conforme destacam os autores, entre julho e agosto de 1983, aproximadamente 2.000 famílias migraram do sudoeste do Paraná — especialmente dos municípios de Francisco Beltrão e Cascavel — para a região (Galuch; Menezes, 2020). Na década de 1990, esse fluxo se intensifica, com registros de cerca de 500 famílias por mês em 1997, sendo que, apenas em 1996, aproximadamente 2.000 famílias foram assentadas (Muggiati, 1997), muitas delas oriundas de Rondônia.

A frente pioneira associada ao PARJ e ao município de Apuí caracteriza-se, portanto, por dinâmicas de ocupação fortemente vinculadas a fluxos migratórios sucessivos. Inicialmente, predominam migrantes provenientes de Santa Catarina, Paraná e Bahia, na década de 1980; posteriormente, observa-se a intensificação de fluxos oriundos de Rondônia nos primeiros anos dos anos 2000 (Soares, 2022); e, mais recentemente, a presença de migrantes e capitais produtivos provenientes de Rondônia e Mato Grosso, evidenciando uma reconfiguração da frente pioneira em direção a formas mais capitalizadas de uso do território (Castro de Jesus *et al.*, 2023).

No que se refere ao uso e cobertura da terra, os dados evidenciam a materialização espacial dessas dinâmicas. Em 1985, a cobertura florestal correspondia a aproximadamente 97,63% da área total do município, reduzindo-se em 30,52% até 2020, enquanto as áreas de pastagem expandiram-se em 30,85% no mesmo período (Santos *et al.*, 2024). Esse processo confirma o desmatamento como elemento indicador do avanço das frentes pioneiras, associado à extração de madeira e de recursos minerais, à formação de pastagens e à consolidação de estabelecimentos agropecuários e núcleos urbanos, conforme já indicado por Thalês e Pocard-Chapuis (2014).

11 O “objetivo definido no projeto de implantação [do PARJ] era constituir-se em alternativa para absorver o fluxo migratório proveniente de Rondônia e do Acre, através da BR-319 que liga Porto Velho (RO) a Humaitá (AM), onde se liga à rodovia Transamazônica. Esse Projeto serviria como ‘instrumento de ordenação de ocupação de terras do Amazonas, evitando instruções e posses desordenadas’. E pressupunha ‘a expansão da fronteira agrícola, a criação de novos empregos, além de contribuir para a autossuficiência regional de gêneros alimentícios de primeira necessidade” (Soares, 1999, p. 98).

12 “Criado através do decreto nº 238/82 para assentar 7.500 famílias, os porta-vozes do INCRA advogavam para o Projeto de Assentamento Dirigido (PAD) Rio Juma o status de maior assentamento da América Latina” (Leal, 2009, p. 160).



Embora apresente transformações ao longo do tempo, a frente pioneira em Apuí mantém como traço estruturante a conversão da cobertura florestal em áreas produtivas, sobretudo voltadas à pecuária. Entretanto, observa-se uma inflexão qualitativa nesse padrão, marcada pela transição de uma lógica de ocupação baseada em pequenas unidades produtivas típicas das agrovilas para uma inserção mais ampla nas dinâmicas do agronegócio globalizado, conforme apontam Galuch e Menezes (2020).

Ao longo do eixo da Transamazônica especialmente nas áreas de acesso ao município, como o distrito de Santo Antônio do Matupi e o trecho da AM-174, essa frente pioneira apresenta múltiplos condicionantes. Destacam-se, entre eles, as variações nos preços das *commodities*, que induzem a expansão ou retração das atividades agropecuárias (Soares, 2022); as ações político-institucionais (Rodrigues-Filho *et al.*, 2015); os conflitos fundiários e a especulação imobiliária rural (Merry *et al.*, 2008); a política de assentamentos (Carrero; Fearnside, 2011); e as mudanças nas normativas ambientais, incluindo alterações no Código Florestal e nos mecanismos de licenciamento (Soares-Filho *et al.*, 2014), bem como processos de enfraquecimento das políticas ambientais (Mello-Théry, 2021).

No âmbito das dinâmicas produtivas recentes, identificou-se, a partir dos trabalhos de campo, um movimento que pode ser caracterizado como diversificação produtiva concentrada. Em um primeiro momento, a base produtiva local estruturava-se na extração de madeira com a presença de múltiplas serrarias, na atividade garimpeira (ouro e cassiterita), na pecuária extensiva e nos cultivos de café, já observados em 2022.

A partir de 2023, contudo, observa-se uma reconfiguração dessas atividades. Parte significativa da exploração madeireira e da mineração foi paralisada em função do recrudescimento das fiscalizações ambientais, especialmente sobre atividades ilegais. Esse processo foi acompanhado por fatores econômicos, como a queda nos preços da carne nos mercados nacional e internacional e a valorização do café (Figura 2), o que contribuiu para uma reorganização parcial da base produtiva local.

A expansão dos cultivos de café (Gráfico 3) está associada à atuação de múltiplos agentes que promoveram a introdução e a intensificação dessa cultura, especialmente por meio de Sistemas Agroflorestais (SAFs), com apoio institucional do IDESAM, além da participação de produtores locais e de agentes oriundos de outras unidades da federação. Destacam-se, nesse processo, produtores provenientes de Rondônia, particularmente do município de Nova Brasilândia D'Oeste, que transferiram parte de seu *know-how* técnico para áreas do município de Apuí, contribuindo para a constituição de novos ciclos produtivos.



Figura 2 | Cafezal: a) e b) plantação de café em uma das propriedades no município de Apuí.

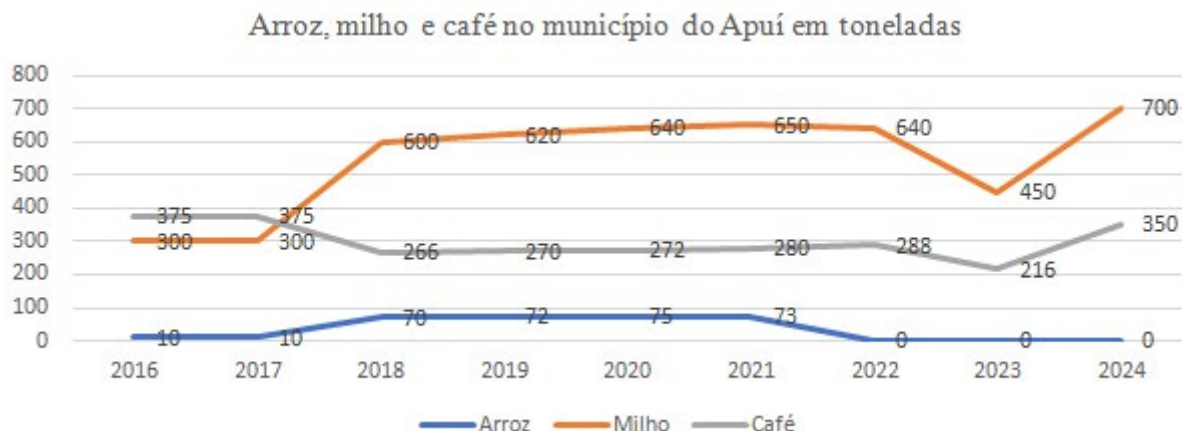


Fonte: Imagens do autor em dezembro de 2025.

Observa-se, assim, um movimento de deslocamento e reconfiguração de práticas agrícolas no interior da própria frente pioneira amazônica, evidenciando a circulação de técnicas, conhecimentos e capitais entre frentes pioneiras já consolidadas e aquelas em processo de expansão (Castro de Jesus *et al* 2023; Oliveira Neto, 2024). Esse processo reforça a compreensão da frente pioneira como um espaço dinâmico de difusão e adaptação de inovações produtivas, articulado a redes mais amplas de produção e circulação.

Por outro lado, a expansão dos cultivos observada no município de Apuí, em 2025, está diretamente associada à elevação dos preços do café nos mercados nacional e internacional. A valorização dessa *commodity*, combinada à desvalorização das carnes com queda de preços verificada entre 2023 e 2025, tem impulsionado a reconfiguração das dinâmicas produtivas, tanto nas pequenas unidades familiares quanto nas grandes propriedades rurais, indicando uma reorientação estratégica dos agentes econômicos.

Gráfico 3 | Produção de grãos de arroz, milho e café entre 2016 e 2024.



Fonte: Produção Agrícola Municipal. Sidra-IBGE, 2025.

No que se refere às lavouras permanentes, aproximadamente metade da produção de café do estado do Amazonas concentra-se na calha do rio Madeira, totalizando 1.036 toneladas de grãos. Desse volume, destacam-se 614,6 toneladas produzidas no município de Humaitá, 345,6 toneladas em Apuí e 48 toneladas no distrito de Santo Antônio do Matupi, conforme dados de 2024 (IDAM, 2025). Esses números evidenciam a centralidade dessa fração territorial na reestruturação e expansão recente da cafeicultura no estado.

Apesar dessas transformações, observa-se, no espaço urbano e periurbano, a permanência de objetos técnicos e fluxos associados a uma frente pioneira ainda ativa. Tal dinâmica manifesta-se na circulação de transportadores de madeira, na presença de maquinário pesado (como tratores de esteira) e no trânsito de rebanhos vivos, indicando a coexistência de atividades tradicionais e emergentes no interior da mesma formação territorial.

SANTO ANTÔNIO DO MATUPI – 180: MUDANÇAS EM UMA FRENTE PIONEIRA?

O distrito de Santo Antônio do Matupi conhecido regionalmente como “180”, por localizar-se a 180 quilômetros do município de Humaitá (Honorato; Wiggers, 2013), situa-se na porção sul do município de Manicoré e apresenta uma formação territorial diretamente vinculada ao Projeto de Assentamento Matupi (PA Matupi), instituído pela Resolução n.º 148, de 20 de junho de 1992, no contexto do Programa Terra (1991). Trata-se de um núcleo cuja gênese está associada à política de colonização dirigida, fortemente articulada ao eixo rodoviário da Transamazônica.

O processo de ocupação intensificou-se a partir de 1995, configurando uma frente pioneira ativa com a constituição de 538 lotes rurais, variando entre 60 e 80 hectares. Nesse contexto, aproximadamente 372 famílias foram assentadas ao longo de vicinais como Nova Vida, Bela Vista, Matupi, Matupiri, Boa Esperança, Maravilha, Triunfo, Bom Futuro e Santa Luzia (Souza *et al.*, 2015). Esse movimento ocorreu de forma articulada aos fluxos migratórios que também estruturaram o município de Apuí, envolvendo deslocamentos populacionais e de capitais oriundos de outras frentes pioneiras amazônicas especialmente de Rondônia e Mato Grosso, além de regiões como o Centro-Oeste (Goiás) e o Sul do Brasil (Santa Catarina, Paraná e Rio Grande do Sul).

Entretanto, a ocupação do distrito não se efetivou de maneira homogênea em todos os lotes delimitados pelo Instituto Nacional da Colonização e Reforma Agrária - INCRA, resultando em um mosaico territorial composto por áreas ocupadas e não ocupadas. Esse padrão adquire novos significados a partir do revigoreamento da frente pioneira no eixo da Transamazônica após 2010, momento em que se observa não apenas a expansão demográfica, mas, sobretudo, a intensificação da ocupação econômica. Tal processo é impulsionado por fluxos de capitais provenientes de frentes pioneiras já consolidadas, que se direcionam tanto aos ramais quanto ao traçado principal da rodovia.

Nesse novo contexto, verifica-se uma inflexão importante na lógica de ocupação: o protagonismo deixa de ser predominantemente da migração de famílias e passa a ser marcado pela migração de capitais, altamente sensível às dinâmicas de mercado e às políticas públicas. Esse movimento orienta-se, sobretudo, para a expansão de pastagens e para a consolidação de áreas de produção agrícola, com destaque para arroz, café, milho e soja, evidenciando a crescente inserção do distrito nas cadeias produtivas agroalimentares.



Atualmente, o distrito conta com aproximadamente 10 mil habitantes distribuídos em 23 comunidades (Amazonas, 2022), apresentando uma concentração inicial de serviços voltados ao suporte das atividades agropecuárias, da produção de grãos e da extração de madeira. Essa configuração reforça o papel dos núcleos urbanos como elementos estruturantes das frentes pioneiras.

A relação entre núcleos urbanos e frentes pioneiras manifesta-se, assim, como um processo profundamente imbricado. Conforme Becker (1988), trata-se da “expansão e consolidação de centros regionais e locais que constituem a base de operações produtivas”. Nessa perspectiva, cidades e núcleos urbanos configuram-se como formas espaciais estratégicas, ao concentrarem serviços, infraestruturas e funções de apoio que viabilizam a ocupação, a permanência e a reprodução das atividades econômicas no interior das frentes pioneiras (Becker, 2013).

A expansão das atividades produtivas vinculadas à agropecuária ocorre em um contexto marcado pela articulação entre incentivos governamentais como assistência técnica, isenções fiscais e acesso ao crédito e investimentos privados. Esse arranjo sustenta uma estrutura produtiva que concentra um rebanho de aproximadamente 200 mil cabeças de gado, distribuídas entre cerca de 868 criadores (SEPROR, 17 jul. 2024). Predominam raças do tipo Nelore, voltadas à pecuária de corte, bem como Girolando e mestiços, utilizados na produção leiteira. Observa-se, ainda, a realização de cruzamentos para melhoramento genético, com o envolvimento do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), da agroindústria Matupi Laticínios, de criadores locais e da empresa Zoetis (ADAF, 30 jun. 2020). Esta última atua com “ferramentas genômicas para bovinos de produção”, visando ampliar a produção de carne e leite por meio do fornecimento de informações aos produtores, contribuindo para a formação de “rebanhos mais produtivos e lucrativos” (Zoetis, 21 mar. 2026).

No segmento da indústria de laticínios (Figura 3), registra-se uma produção diária de cerca de 12 mil litros de leite, com capacidade instalada para atingir até 100 mil litros por dia, além da geração de 68 empregos diretos (IDAM, 19 dez. 2017). A produção certificada teve início em 2013 (ADAF, 8 mar. 2023). A agroindústria Matupi Laticínios possui fazenda própria e é responsável por cerca de 15% do leite que processa. O restante do abastecimento ocorre por meio de dois grupos



de fornecedores: o primeiro, composto por aproximadamente 150 famílias com criações locais; o segundo, formado pelo fornecimento mensal de cerca de 60 toneladas de derivados lácteos provenientes dos estados de Rondônia, São Paulo, Minas Gerais e Paraná, destinados à produção de manteiga e requeijão (ADAF, 30 jun. 2020). Além desses produtos, a unidade industrial elabora outros 32 derivados do leite.

Esses dados indicam não apenas a relevância econômica da atividade, mas também seu potencial de expansão, associado à consolidação de cadeias produtivas regionais e à incorporação de maior densidade técnica ao território.

Figura 3 | Agroindústria Matupi: a) entrada; b) placa de indicação de apoio do governo estadual; c) entrada; d) caminhão que realiza o transporte de leite.



Fonte: o autor em dezembro de 2025.

No ano de 2020, iniciaram-se as operações do Frigorífico Manaós Comércio de Carnes e Cereais Ltda. — “Frigonosso”, com capacidade de abate diário de até 300 cabeças de gado e geração inicial de 80 empregos diretos. O empreendimento possui o selo do Serviço de Inspeção Estadual (SIE), que autoriza a circulação intermunicipal de carnes e derivados no estado do Amazonas (ADAF, 10 de nov. 2020).

No período recente, a dinâmica das frentes pioneiras no distrito de Santo Antônio do Matupi evidencia mudanças importantes: a) a redução parcial da incorporação de novas áreas de floresta à formação de pastagens a partir de 2023, em decorrência do avanço das fiscalizações ambientais; b) a queda nos preços das carnes e na comercialização de rebanhos bovinos, também a partir de 2023, contribuindo para a desaceleração da expansão da pecuária.

Uma das principais manifestações espaciais das frentes pioneiras consiste na redução da cobertura florestal, resultante do processo de incorporação de áreas de floresta e sua conversão em áreas de cultivo e pastagem. Esse movimento está associado a um conjunto de ações e políticas que impulsionaram a difusão das frentes pioneiras na Amazônia. Conforme argumenta Silva (2012), uma parcela significativa do desmatamento está diretamente relacionada aos diferentes usos da terra e aos projetos de colonização implementados pelo INCRA.

O eixo Transamazônico Humaitá–Apuí não deve ser compreendido apenas como uma “frente pioneira” pouco dinâmica, mas como uma região em construção, moldada por fluxos de commodities, de capital (Castro de Jesus *et al.*, 2023) e por políticas públicas. Trata-se de um processo que se aproxima do que Silva *et al.* (2021) definem como revigoração das dinâmicas produtivas, da extração de recursos e da transformação territorial. Nesse contexto, a BR-230 (Transamazônica) atua como elemento estruturante dessa transformação, articulando-se às dinâmicas produtivas e aos processos de integração territorial.

A região sul do Amazonas pode, portanto, ser entendida como uma construção socioespacial em consolidação, articulada a dinâmicas multiescalares, conforme propõem Scott e Storper (2003), ao enfatizarem o caráter relacional das regiões no contexto contemporâneo. Nessa perspectiva, observa-se, no recorte Humaitá–Apuí, uma reorganização regional marcada pela expansão da pecuária, pelo fortalecimento de atividades agroindustriais e pela estruturação de circuitos produtivos. Esse processo evidencia a crescente inserção do território em circuitos econômicos mais amplos, reforçando sua integração às dinâmicas contemporâneas de produção e circulação.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

As frentes pioneiras, como expressão dos processos de ocupação e incorporação territorial, articulam a expansão de áreas rurais de exploração econômica à formação de núcleos urbanos, revelando dinâmicas socioespaciais marcadas por transformações contínuas. No período recente, essas dinâmicas foram impulsionadas pela valorização de commodities, especialmente das carnes (2019–2023), em um contexto de flexibilização normativa e redução da fiscalização ambiental.

A inflexão político-institucional entre 2022 e 2023, associada à intensificação das fiscalizações e à queda nos preços das carnes, resultou na desaceleração da expansão e evidenciou a sensibilidade dessas áreas às oscilações institucionais e de mercado. Em paralelo, observa-se a emergência de uma nova configuração produtiva, marcada pela expansão de agroindústrias e pela internalização de etapas dos circuitos produtivos.

Destaca-se, ainda, a reconfiguração produtiva associada à retomada da expansão da cafeicultura, impulsionada pela valorização no mercado internacional e pelo apoio institucional, sobretudo no município de Apuí, onde essa atividade possui raízes históricas anteriores à própria fundação do município. Esse processo ocorre em paralelo à retração relativa da exploração madeireira e do garimpo, à manutenção da centralidade da pecuária e à expansão do cultivo de café, incorporando inovações que garantem maior competitividade e favorecem a inserção de produtos regionais nos mercados consumidores.

No contexto do desenvolvimento regional, a pesquisa permitiu identificar diferentes manifestações de inovação associadas à produção e à formação de novos núcleos agroindustriais. Concomitantemente, observam-se desdobramentos de políticas públicas voltadas à ampliação parcial e desigual das infraestruturas de transporte, o que reforça as transformações diferenciadas no interior da faixa pioneira do sul do Amazonas, especialmente ao longo do eixo da rodovia Transamazônica.

Por fim, evidencia-se a consolidação inicial dessas frentes, com maior densidade técnica e econômica, difusão de práticas produtivas com inovações oriundas de áreas consolidadas (como Rondônia) e fortalecimento de centralidades urbanas, especialmente em Apuí e Humaitá, que passa a desempenhar papel estratégico na articulação dos fluxos, serviços e atividades produtivas no sul do Amazonas.



REFERÊNCIAS

- 18 HORAS. Ibama destrói 9 madeireiras clandestinas que retiravam madeira de terras indígenas no Amazonas. 3 nov. 2023. Disponível em: <https://18horas.com.br/amazonas/ibama-destrói-9-madeireiras-clandestinas-que-retiravam-madeira-de-terras-indigenas-no-amazonas/>. Acesso em: 30 dez. 2025.
- ACRÍTICA. Empresa passa a oferecer linha de Manaus a Apuí com duas saídas semanais. 25 out. 2018. Disponível em: <https://www.acritica.com/manaus/empresa-passa-a-oferecer-linha-de-manaus-a-apui-com-duas-saidas-semanais-1.95536>. Acesso em: 30 dez. 2025.
- ADAF (Agência de Defesa Agropecuária e Florestal do Estado do Amazonas). *Amazonas desponta no melhoramento genético do rebanho*. 30 jun. 2020. Disponível em: <https://www.adaf.am.gov.br/2020/06/30/amazonas-desponta-no-melhoramento-genetico-do-rebanho/>. Acesso em: 21 mar. 2026.
- ADAF (Agência de Defesa Agropecuária e Florestal do Estado do Amazonas). *Adaf certifica empresa de laticínios para atuar com fatiamento*. 8 mar. 2023. Disponível em: <https://www.adaf.am.gov.br/2023/03/08/adaf-certifica-empresa-de-laticinios-para-atuar-com-fatiamento/>. Acesso em: 21 mar. 2026.
- ADAF. Wilson Lima inaugura abatedouro de bovídeos em Matupi e concede selo de qualidade e inspeção. 19 set. 2020. Disponível em: <https://www.adaf.am.gov.br/2020/09/19/wilson-lima-inaugura-abatedouro-de-bovideos-em-matupi-e-concede-selo-de-qualidade-e-inspecao/>. Acesso em: 29 dez. 2025.
- AMAZONAS ATUAL. *Frigorífico Amazonas se compromete a não abater gado de fornecedores irregulares*. 12 fev. 2021. Disponível em: <https://amazonasatual.com.br/frigorifico-amazonas-se-compromete-a-nao-abater-gado-de-fornecedores-irregulares/>. Acesso em: 22 mar. 2026.
- ARAÚJO FILHO, D. A. et al. Dinâmica do desmatamento na área de influência da BR-319 no trecho Porto Velho–Humaitá. *Observatorio de la Economía Latinoamericana*, v. 23, n. 7, p. 158, 2025.
- BERNARDES, L. M. C. O problema das frentes pioneiras no estado do Paraná. *Revista Brasileira de Geografia*, n. 3, p. 3–52, 1953.
- BOI NA LINHA. *Termo de Ajustamento de Conduta (TAC)*. 2024. Disponível em: https://www.boinalinha.org/wp-content/uploads/2024/07/Frigoraca_Amazonas_TAC.pdf. Acesso em: 22 mar. 2026.
- BOWMAN, I. The pioneer fringe. *Foreign Affairs*, v. 6, n. 1, p. 49–66, 1927.
- CARRERO, G. et al. Deforestation trajectories on a development frontier in the Brazilian Amazon. *Environmental Management*, v. 66, p. 966–984, 2020.
- CASTRO DE JESUS, A. B. Rede urbana e frentes pioneiras no sul do Amazonas. 2026. 152 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2026.
- CASTRO DE JESUS, A. B.; OLIVEIRA NETO, T.; SILVA, F. B. A. Periodização da rede urbana na faixa pioneira amazônica. *Boletim de Conjuntura (BOCA)*, v. 15, p. 182–203, 2023.
- EMBRAPA. Embrapa é precursora da cafeicultura clonal no Amazonas. 20 ago. 2020. Disponível em: <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/55167599/embrapa-e-precursora-da-cafeicultura-clonal-no-amazonas>. Acesso em: 20 mar. 2026.
- FREITAS, A. M. de. Desempenho de cultivares de soja em diferentes tipos de solos na Amazônia Ocidental. 2020. 37 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Agrônoma) – Universidade Federal do Amazonas, Humaitá, 2020.
- HONORATO, I. B.; WIGGERS, R. De 180 a Santo Antônio do Matupi. *Ponto Urbe*, n. 13, 2013.
- IBRAM. Ensaios confirmam alto teor de ouro em projeto da BBX no Amazonas. 24 maio 2016. Disponível em: <https://ibram.com.br>.



org.br/noticia/ensaios-confirmam-alto-teor-de-ouro-em-projeto-da-bbx-no-amazonas/. Acesso em: 29 dez. 2025.

IDAM. Associação de produtores do Matupi recebe implementos agrícolas. 21 ago. 2020. Disponível em: <https://www.idam.am.gov.br/associacao-de-produtores-do-matupi-recebe-implementos-agricolas-com-apoio-do-sistema-sepror/>. Acesso em: 30 dez. 2025.

IDAM. IDAM Mais Agro em movimento. 18 set. 2020. Disponível em: <https://www.idam.am.gov.br/idam-mais-agro-em-movimento/>. Acesso em: 30 dez. 2025.

IDAM. No distrito de Realidade, em Humaitá, Idam fomenta produção cafeeira. 2 maio 2025. Disponível em: <https://www.idam.am.gov.br/no-distrito-de-realidade-em-humaita-idam-fomenta-producao-cafeeira-com-novos-equipamentos-agricolas/>. Acesso em: 30 dez. 2025.

IPAAM. Outorga de uso de recurso hídrico n. 094/2025 – 1ª alteração. Disponível em: https://www.ipaam.am.gov.br/wp-content/uploads/2025/05/25884_2024_48-095_2025_1a_ALTERACAO-MINERACAO_BBX_DO_BRASIL.pdf. Acesso em: 29 dez. 2025.

LEAL, M. L. M. et al. Uso da terra no Projeto de Assentamento Matupi. *Boletim de Geografia*, v. 35, n. 1, p. 122–133, 2017.

LEAL, M. L. M. Projeto de Assentamento Matupi. 2014. Relatório de pesquisa (PIBIC) – Universidade Federal do Amazonas.

LIMA, M. do S. B. Fatores estruturais da expansão da soja na Amazônia. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA, 3., 2005. Anais... Presidente Prudente, 2005.

LIMA, M. do S. B. Políticas públicas e território: uma discussão sobre os determinantes da expansão da soja no sul do Amazonas. 2008. Tese (Doutorado em Geografia) – UFRRJ, Rio de Janeiro, 2008.

MADUREIRA, E. M. P. Desenvolvimento regional: principais teorias. *Revista Thêma et Scientia*, v. 5, n. 2, p. 8-23, 2015.

MELLO-THÉRY, N. A. O desmonte das políticas ambientais brasileiras. In: RIBEIRO, W. C.; JACOBI, P. R. (org.). Amazônia: alternativas à devastação. São Paulo: IEA-USP, 2021. p. 74–89.

MERRY, F.; AMACHER, G.; LIMA, E. Land values in frontier settlements. *World Development*, v. 36, p. 2390–2401, 2008.

MONBEIG, P. A zona pioneira do Norte do Paraná. *Boletim Geográfico*, n. 25, p. 11–17, 1945.

MONBEIG, P. Pioneiros e fazendeiros de São Paulo. São Paulo: Hucitec, 1984.

MORAES, A. C. R. Os circuitos espaciais de produção. São Paulo, 1985. Mimeografado.

MPF (Ministério Público Federal). *MPF aprimora regras para controle de fornecedores indiretos na cadeia da pecuária na Amazônia (atualizada)*. 11 mar. 2026. Disponível em: <https://www.mpf.mp.br/o-mpf/unidades/pr-pa/noticias/mpf-aprimora-regras-para-controle-de-fornecedores-indiretos-na-cadeia-da-pecuaria-na-amazonia>. Acesso em: 22 mar. 2026.

MUGGIATI, A. Questão agrária: na Transamazônica, Apuí vira um enorme acampamento de sem-terra vindos de todo o país. *Folha de S. Paulo*, São Paulo, 2 maio 1997. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/fsp/brasil/fc020519.htm>. Acesso em: 22 mar. 2026.

NOGUEIRA, C. E. Frentes pioneiras: aproximações teóricas. *Revista Geonorte*, v. 7, n. 1, p. 1090–1009, 2013.

OLIVEIRA NETO, T. O transporte rodoviário de passageiros na Amazônia brasileira. 2024. Tese (Doutorado) – USP.

OLIVEIRA NETO, T. Rodovia do Estanho: mineração e frentes pioneiras no Sul do Amazonas. *Territórios e Fronteiras*, v. 18, n. 1, p. 210–239, 2025.

OLIVEIRA NETO, T. Rodovia Transamazônica. *Revista Geonorte*, v. 7, n. 1, p. 282–298, 2013.



POCCARD-CHAPUIS, R.; BASTOS DA VEIGA, J.; PIKETTY, M.-G.; MORELLY K. H. DE FREITAS, C.; TOURRAND, J.-F. A cadeia produtiva do leite: uma alternativa para consolidar a agricultura familiar nas frentes pioneiras da Amazônia? In: SAYAGO, D.; TOURRAND, J.-F.; BURSZTYN, M. (org.). *Amazônia: cenas e cenários*. Brasília: Universidade de Brasília, 2004. p. 115-116.

POCCARD-CHAPUIS, R. Les réseaux de la conquête. 2004. Tese (Doutorado) – Université Paris Nanterre.

RODRIGUES-FILHO, S. et al. Election-driven weakening of deforestation control. *Land Use Policy*, v. 43, p. 111–118, 2015.

SCOTT, A. J.; STORPER, M. *Regions, globalization, development*. *Regional Studies*, v. 37, n. 6-7, p. 579-593, 2003.

SEDECTI. Polo agroindustrial no sul do Amazonas. 1 nov. 2022. Disponível em: <https://www.seducti.am.gov.br/polo-agroindustrial-e-logistico-em-implantacao-no-sul-do-amazonas-visa-fomentar-producao-e-gerar-12-mil-empregos/>. Acesso em: 24 dez. 2025.

SEPROR (Secretaria de Estado de Produção Rural do Amazonas). *Expomat: Distrito de Matupi, em Manicoré, realiza a 13ª Exposição Agropecuária*. 17 jul. 2024. Disponível em: <https://www.sepror.am.gov.br/expomat-distrito-de-matupi-em-manicore-realiza-a-13a-exposicao-agropecuaria/>. Acesso em: 21 mar. 2026.

SILVA, Ricardo Gilson da Costa et al. Nova fronteira de expansão e áreas protegidas no estado do Amazonas. *Mercator (Fortaleza)*, v. 20, p. 01-13, 2021.

SILVA, V. P.; EGLER, C. A. G. A inovação em tempos de globalização. *Scripta Nova*, v. 8, n. 170, 2004.

SILVA, V. V. da et al. Assentamento rural e dinâmica da paisagem. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE SENSORIAMENTO REMOTO, 15., 2011. Anais... Curitiba: INPE, 2011.

SILVA, V. V. Uso da terra no Projeto de Assentamento Matupi. 2012. Tese (Doutorado) – USP, Piracicaba, 2012.

SOARES, P. G. Trajetórias de ocupação no PA Rio Juma. 2021. Dissertação (Mestrado) – USP.

SOUZA, A. L. et al. Políticas públicas em assentamentos rurais. *Cadernos de Agroecologia*, v. 10, n. 3, p. 1–6, 2015.

THALES, M.; POCCARD-CHAPUIS, R. Dinâmica espaço-temporal das frentes pioneiras no Estado do Pará. *Confins*, n. 22, 2014.

THÉRY, H. Frontières pionnières et frontières politiques. *Bulletin de l'Association de Géographes Français*, v. 57, n. 470, p. 213–217, 1980.

THÉRY, H. Situações da Amazônia no Brasil e no continente. *Estudos Avançados*, v. 19, p. 37–49, 2005.

TUNES, R. Geografia da inovação: o debate contemporâneo sobre a relação entre território e inovação. *Espaço e Economia. Revista brasileira de geografia econômica*, n. 9, 2016.

TUNES, R. Geografia da inovação: território e inovação no Brasil no século XXI. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2020.

ZOETIS. *A genômica para o futuro do seu rebanho*. 21 mar. 2026. Disponível em: <https://www2.zoetis.com.br/especies/bovinos/clarifide/>. Acesso em: 21 mar. 2026.



Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição 4.0 Internacional.



